

Autora: MARCONDES, Léa Rocha Lima e

Título: **Contextualização histórica das igrejas evangélicas no Brasil**

Publicação: III SEMINÁRIO NACIONAL RELIGIÃO E SOCIEDADE, O espaço do Sagrado no século XXI, 10 e 11 de novembro de 2006, Curitiba – Paraná

ISBN dos Anais: 078-85-8859-46-0 (publicado em outubro de 2007)

Eixo Temático: Religião e Educação

Categoria: Igrejas evangélicas - artigo

### ***Resumo***

O presente trabalho tem por finalidade apresentar ao leitor, de uma forma breve, a trajetória do protestantismo no Brasil, sua influência no campo escolar e na abertura de igrejas evangélicas. Aborda o contexto histórico da formação destas igrejas no território brasileiro, a imigração evangélica e o seu vínculo com a escolarização confessional no país. O levantamento bibliográfico realizado permitiu distinguir os dois tipos de missão protestante que aconteceram no Brasil: o protestantismo de imigração e o protestantismo de missão. Foi possível delinear suas influências nas regiões onde se estabeleceram, pois o protestantismo de imigração se preocupava principalmente com a preservação da fé e da sua cultura e o protestantismo de missão tinha a sua atenção voltada para a evangelização dos que não pertenciam à sua fé. Nas regiões onde o protestantismo de imigração se instalou, foram criadas escolas para alfabetizar e ensinar as crianças através da Bíblia, os grupos permaneciam com a língua original e mantinham suas tradições e costumes. As igrejas funcionavam no próprio espaço escolar e ficavam em segundo plano. Nas regiões onde o protestantismo de missão se instalou eram abertas congregações e igrejas para atrair as pessoas do local e alguns grupos abriram escolas com o intuito de atrair famílias para a fé pregada na escola.

O trabalho apresenta também uma leitura das matrizes teológicas vigentes nas igrejas evangélicas atuais a partir de suas origens: o calvinismo, o puritanismo, o pietismo, o fundamentalismo e o pentecostalismo. Os norte-americanos trouxeram o calvinismo no século XIX e este tem fortes influências da matriz teológica luterana. O puritanismo surgiu na Igreja Anglicana inglesa e foi levada para a América do Norte com as imigrações para a formação das colônias americanas. O pietismo teve início na Europa entre os luteranos alemães insatisfeitos com alguns aspectos da reforma e veio para o Brasil com os alemães imigrantes. O fundamentalismo nasceu

nos Estados Unidos e recebeu este nome por publicar os fundamentos da fé cristã. Com o passar dos tempos o fundamentalismo se deturpou tornando-se rígido e mais agressivo, o que não acontecia na proposta inicial. O pentecostalismo chegou ao Brasil no início do século XX com a abertura de novas igrejas, tais como as Assembléias de Deus, a Congregação Cristã do Brasil, e a partir da década de 1950, houve a abertura das igrejas neo-pentecostais Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Nova Vida.

O trabalho define brevemente cada uma destas matrizes e faz referências às suas influências nas igrejas evangélicas atuais. A intenção da pesquisa foi traçar a trajetória da inserção das igrejas evangélicas no Brasil desde o seu descobrimento para compor o cenário da realidade educacional eclesial onde desenvolveu-se o trabalho apresentado na dissertação de mestrado da pesquisadora<sup>1</sup>.

Neste estudo, o termo “igrejas evangélicas” se refere à todas as denominações cristãs que surgiram após os movimentos das reformas vindas da Igreja Católica Apostólica Romana, tais como Luterana, Presbiteriana, Metodista, Episcopais originando as que hoje são chamadas de *igrejas históricas*, e dos Anabatistas, como a Batista, e também aquelas que surgiram posteriormente a partir das históricas aqui no Brasil, tais como as pentecostais e neo-pentecostais.

***Palavras chave:*** formação das igrejas evangélicas brasileiras, protestantismo de imigração, protestantismo de missão, matrizes teológicas evangélicas.

---

<sup>1</sup>Título “A formação de professores em Educação Cristã: uma leitura a partir da experiência com *Abordagem Relacional*”, Mestrado em Educação PUC-Pr, 2005.

## **Breve relato da inserção dos evangélicos no Brasil**

Conquistado e colonizado em 1500, pelos portugueses e catequizado pelos Padres Jesuítas, o Brasil, praticamente, nos quatro primeiros séculos de sua história, foi um país oficialmente católico.

O catolicismo chegou em nosso país de mãos dadas com a Coroa Portuguesa, devido a um acordo selado, algumas décadas antes do seu descobrimento, entre o papado e a coroa. O Regime de Padroado, assim chamado o acordo, consistia em recompensar o Estado Português na conversão de “infiéis” e assim o Papa concederia à Coroa o poder de controlar as Igrejas nas terras conquistadas. Caberia ao rei construir os templos e pregar padres, bem como, nomear os bispos. Neste regime, o clero fazia parte do funcionalismo Português, sendo pago por ele.

No Regime Imperial (1822 - 1889), o padroado passou das mãos da Coroa para o Imperador D. Pedro I que nos termos do artigo 5º da Carta Magna de 1824, mantém o catolicismo como religião oficial do Império e em troca, a Igreja Católica deveria respaldar o poder estabelecido pela Imperador. Nestes termos, D. Pedro, transferiu ao clero das províncias a prerrogativa de normatizar o funcionamento das Igrejas a nível local. O Ensino Religioso, neste período, era uma difusão do catecismo da doutrina cristã, segundo o Concílio de Trento (1545-1563). Até então, o movimento do protestantismo que surgiu na Europa e na Inglaterra neste período acontecia apenas naquele Continente. De acordo com Marcondes e Seehaber(2004, p.18)<sup>2</sup>

Em meados do Séc. XIX, com a intensificação das imigrações, um fato novo surge na história brasileira, o protestantismo. Os primeiros imigrantes alemães instalaram-se inicialmente no estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina a partir de 1824 trazendo consigo os princípios defendidos por Martim Lutero. Criam as primeiras escolas evangélicas para propiciar alfabetização geral, no intuito de que seus filhos pudessem exercer adequadamente a fé e tivessem acesso às Escrituras. De acordo com a sua cultura, o analfabetismo era impecilho ao aprendizado da sua doutrina. Também neste período, missionários norte-americanos, instalaram-se no Oeste paulista fundando escolas para os filhos dos imigrantes protestantes. Outras denominações evangélicas (metodista, presbiteriana, batista), também chegaram ao Brasil neste período, instalando-se em outros Estados com intuito de desenvolver a evangelização criando igrejas e escolas para atender as necessidades locais.

No decorrer de 1860 até 1889, a abertura às diversas denominações religiosas propiciaram algumas modificações no panorama tanto da instrução escolar quanto da abertura de novas igrejas.

Segundo Marcondes e Seehaber (2004, p.19) nos Séculos XVII e XVIII, as missões protestantes expandiram-se na Europa. Essa expansão é favorecida pelos efeitos da

---

<sup>2</sup>MARCONDES, Lea Rocha Lima e; SEEHABER, Liliana C. A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira. Revista Educação em Movimento, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

revolução industrial nascente, pelos inícios do segundo período de colonização e pelo movimento de ressurgimento religioso que se difunde em várias Igrejas Protestantes.

Criam-se sociedades e conselhos missionários: a Sociedade Neerlandesa das Missões (1730), a Missão Batista (1792), a sociedade das Missões de Londres (1795), o Conselho Americano das Missões (1810), a Sociedade das Missões de Basileia (1815), a Sociedade das Missões Evangélicas de Paris (1822) (Delumeau, 1999<sup>3</sup>). Este fato foi decisivo para a chegada dos protestantes ao Brasil.

No Brasil ocorreram dois tipos de missões protestantes: o protestantismo de imigração e o protestantismo de missão. Entender esses dois tipos de missões é de suma importância para que se compreenda a influência dos evangélicos no processo de escolarização no país vinculadas ou não com abertura de igrejas.

O Brasil nas últimas décadas do século XX deixou de ser visto como um país essencialmente católico. O crescente movimento religioso concretizou o surgimento de várias igrejas cristãs evangélicas, muitas delas vindas de outros países e algumas bem-sucedidas. Uma parcela da população brasileira desapontada com a igreja antiga parece abandonar o catolicismo e aderir com simpatia às Igrejas cristãs evangélicas das mais variadas denominações. Cabe salientar, que no Brasil o termo evangélico é genérico para todos os protestantes, aqui evangélico é sinônimo de protestante.

### **Protestantismo de imigração**

O *protestantismo de imigração* surge com famílias e grupos vindos da Europa, Estados Unidos e Inglaterra com o intuito de reconstruir suas vidas e fixar residência no novo país.

De acordo com Marcondes e Seehaber (2004, p.18):

Os primeiros protestantes calvinistas que chegaram ao Brasil na Bahia da Guanabara no final de 1555 foi um grupo de franceses liderados por Nicolas Durand de Villegagnon. Um ano e meio mais tarde Calvino envia, a pedido de Villegagnon, um grupo de colonos e pastores reformados e em 10 de março de 1557 realizam o primeiro culto protestante no país e talvez no Novo Mundo. Mas os grupos entraram em discórdia teológica fazendo com que eles se dispersassem. Só em meados do século XVII, por meio dos holandeses no Nordeste, o calvinismo retorna ao Brasil. Desenvolvendo trabalhos de assistência aos colonos europeus, pregavam sua doutrina e ensinavam seus filhos. Alguns anos se passam, os holandeses são expulsos, suas igrejas foram extintas e por um século e meio desapareceram os vestígios do calvinismo no Brasil. Os evangélicos calvinistas só retornam ao Brasil no início do século XIX, com grupos metodistas norte-americanos e ingleses instalando-se no interior de São Paulo a partir de 1810.

---

<sup>3</sup>DELUMEAU, Jean. As Grandes Religiões do Mundo. Trad. Pedro Tamen. Lisboa / Portugal: Editora Presença, 1999. p. 182-197/ 705-735.

Evangélicos luteranos, principalmente alemães, aportaram no Brasil a partir de 1824, colonizando o Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os imigrantes estrangeiros, traziam consigo o protestantismo de Lutero como parte de sua cultura, inserido em seus hábitos e costumes e em sua vida cotidiana. O luteranismo, o ramo original da Reforma protestante, chegava ao Brasil para instalar-se definitivamente.

A preocupação desses imigrantes era a preservação da cultura e da fé. Por isso, foram criadas escolas, não oficiais, para atenderem a necessidade de preservação de seus costumes e de sua doutrina. As crianças eram alfabetizadas e ensinadas através da leitura da Bíblia, em sua língua original, para manter os costumes e tradições.

Os primeiros imigrantes alemães (1824-1864), eram assistidos religiosamente por leigos no papel de pastores. Em 1886, as igrejas da Alemanha passaram a enviar pastores para os diferentes pontos da colonização, os quais fundaram a Igreja Evangélica Alemã do Brasil<sup>4</sup>.

Os anglicanos (e uma parte dos metodistas: grupo de imigrantes norte-americanos e ingleses), se instalaram no interior do Estado de São Paulo. Começaram se estabelecer no Brasil, a partir de 1810. Instalavam “capelas”, e procuravam formar comunidades religiosas com intuito também de preservar seus costumes, tradições e sua língua. A alfabetização de seus filhos era de fundamental importância, pois eles deveriam aprender a ler a Bíblia para manter a fé. Então sua alfabetização era feita através da tradição religiosa.

Este grupo imigrou ao Brasil com a intenção de reconstruir as suas vidas, de se estabelecer com as famílias e amigos que migraram juntos e tinham a preocupação de ensinar aos filhos a sua cultura e a sua fé. Fundaram escolas denominacionais para atender os filhos e divulgar a fé e também igrejas que atendiam as comunidades.

### **Protestantismo missionário**

Chegaram ao Brasil em meados do Séc. XIX, os primeiros missionários norte-americanos representando diversas denominações do protestantismo histórico: Justin Spaulding em 1836, metodista, Ashbel Green Simonton em 1859, presbiteriano, Thomas Jefferson Bowen em 1859, batista, e o reverendo Junius Newman em 1867, metodista episcopal<sup>5</sup>.

A dinâmica do protestantismo missionário se constitui na preocupação de evangelização daqueles que não pertencem à sua denominação e fé.

Por razões econômicas e diplomáticas o Império, que adotou a religião católica como religião oficial, se viu obrigado a facilitar a entrada de outras igrejas cristãs vindas de países

---

<sup>4</sup>[www.ielb.org.br](http://www.ielb.org.br)

<sup>5</sup>CALDAS, Carlos. O último missionário – os missionários estrangeiros estão deixando o Brasil. Qual a perspectiva para a nova liderança evangélica? São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 30-34.

desenvolvidos. A consequência quase imediata da chegada dessas denominações religiosas foi a formação de congregações protestantes em diversos Estados brasileiros.

### **Pensamento e estilo evangélico de ser – matrizes teológicas**

A colonização evangélica no Brasil tem suas raízes na matriz teológica americana, calvinista, e também tem fortes influências da matriz teológica alemã, luterana. Os missionários norte-americanos que vieram ao Brasil no século XIX têm suas raízes no protestantismo britânico de teologia calvinista. A teologia calvinista foi apresentada nas “Institutas da Religião Cristã” obra prima de Calvino. Um dos pontos centrais de sua teologia é a ênfase na glória e na soberania absoluta de Deus. E ela deve ser manifestada em todas as áreas da vida. Segundo Caldas<sup>6</sup> uma característica relevante do protestantismo norte-americano está em seu caráter divisional no que tange à articulação entre fé pessoal e ação social. Este pensamento ainda repercute fortemente em alguns grupos evangélicos do Brasil. Também não se pode negar a influência do movimento teológico dentro do calvinismo chamado de puritanismo<sup>7</sup>.

O puritanismo foi movimento religioso do século XVI, dentro do protestantismo inglês, cujo propósito primário era o de “purificar” a Igreja Anglicana de formas católicas romanas. Foi um dos ramos do puritanismo que deu origem ao movimento batista. Tornaram-se conhecidos como “separatistas” ou “não-separatistas” dependendo de sua atitude para com a Igreja Anglicana. Na fundação das colônias da Nova Inglaterra, na América do Norte estavam representados os separatistas, os não-separatistas e os batistas. A colônia da baía de Plymouth compunha-se essencialmente de separatistas moderados. As colônias de Massachusetts Bay e Connecticut foram fundadas por puritanos não-separatistas. A ocupação de Rhode Island os batistas desempenharam o papel principal.

A ética puritana enfatiza as virtudes do trabalho árduo, da sobriedade, da honestidade e da indústria. O trabalho árduo foi determinado por Deus, afasta a pobreza. O dinheiro, o tempo e os talentos pessoais devem ser usados completamente a serviço de Deus. Os puritanos são ativos na promoção dos valores educacionais e culturais. O dia do descanso observado no domingo era um dia doméstico, da família. A ênfase na adoração dominical e o culto doméstico eram primordiais. A Bíblia era o insubstituível guia de doutrina e prática cristãs e o seu estudo fazia parte da vida diária deles. Era incentivado a vida em comunidade e o indivíduo era responsável diante dela. A igreja local era o centro da vida e das atividades comunitárias. Religiosamente falando, essa ética expressa-se por intermédio do fervor. Foram desfechadas

---

<sup>6</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p. 37

<sup>7</sup>Enciclopédia Barsa, 1994, p. 90

campanhas contra toda a forma de mundanismo, de maquinação política, de peças teatrais e diversões mundanas. Do ponto de vista teológico, grupos evangélicos posteriores objetaram à ética puritana por ser legalista. A lei mosaica servia entre os puritanos de principal força de expressão. Como modo de vida o puritanismo não sobreviveu além do século XVII, mas ainda tem inspirado tendências intelectuais, morais que se evidenciam particularmente na cultura norte-americana, persistindo por muito tempo depois que o credo original desapareceu<sup>8</sup>. Os principais grupos puritanos eram os presbiterianos, batistas, congregacionais e independentes, que criaram condições para que outros grupos com características peculiares se formassem. Os primeiros missionários norte-americanos trouxeram o puritanismo junto com suas raízes teológicas<sup>9</sup>.

As influências teológicas que o Brasil recebeu do continente europeu se referem principalmente ao pietismo que foi um movimento de reação ao excesso de racionalismo presente na igreja luterana da época.

A base latina da palavra portuguesa pietismo é *pius*, “aquele que cumpre os seus deveres”, mas a palavra alude a uma reverência especial diante de Deus e ao desenvolvimento de qualidades espirituais como o temor a Deus, a santidade e a devoção. A ênfase do pietismo recai sobre as experiências religiosas, incluindo o misticismo, em vez de ritos, sacramentos e da religiosidade. O pietismo teve início entre os luteranos da Alemanha, nos fins do século XVII associado principalmente a Philipp Jakob Spener. A corrente principal do luteranismo tornara-se rígida em suas doutrinas e morta ao sacramentalismo. O calvinismo caiu no legalismo dogmático. Spener cria que a ênfase original da Reforma Protestante, sobre a conversão pessoal, a santificação e a experiência religiosa tinha-se perdido essencialmente, o que justifica o seu protesto e o movimento surgiu daí. John Wesley e o metodismo primitivo podem ser classificados como um movimento pietista. Historicamente falando, o metodismo foi muito influenciado pelo pietismo alemão.

As ênfases principais do pietismo se referem a necessidade de experiências religiosas pessoais, necessidade de uma conversão que realmente mudasse a vida do indivíduo, e uma santificação que continuasse esse processo, a retidão pessoal, necessidade de renunciar o mundo e suas atrações, a fraternidade universal dos crentes, o calor emocional na religião cristã. O metodismo, os menonitas, os dunkers (batistas alemães), os morávios devem todos algumas coisas ao pietismo. A Igreja Reformada Holandesa também teve líderes que salientaram esses conceitos, o que também sucedeu ao luteranismo norte-americano. A Igreja Reformada Alemã da América do

---

<sup>8</sup>CHAMPLIN, Russel Norman; BENTES, João Marques. Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia. São Paulo: Candeia, 1995. v. 5, 513-514

<sup>9</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p.36-37

Norte exerceu uma influência pietista sobre o povo reformado alemão naquele continente. Os Irmãos Unidos em Cristo e a Igreja Evangélica foram denominações que incorporaram tendências pietistas. A maioria das igrejas pentecostais da atualidade retém tanto as virtudes quanto os vícios desse movimento<sup>10</sup>.

Segundo Caldas<sup>11</sup> o pietismo valoriza grandemente a leitura das Escrituras e a meditação dando uma ênfase maior à experiência pessoal com Cristo e ao cultivo de Sua presença. Valoriza também a santidade prática expressa na negação do que é “mundano”. Estes pensamentos e estilo de vida cristã foram trazidos com os missionários europeus e até hoje são detectados no povo evangélico com maior ou menor ênfase.

No século XX outra leva de missionários de diversas denominações chega ao Brasil vinda dos Estados Unidos. As duas principais correntes teológicas destes missionários são o fundamentalismo e o pentecostalismo. Carlos Caldas<sup>12</sup> afirma que:

O pensamento conhecido como fundamentalismo teve início nos primeiros anos do século XX. Nasceu nos Estados Unidos como uma reação aos excessos do liberalismo teológico do século XIX, em meio a um ambiente de polêmica, a qual acabou tornando-se uma das principais características deste movimento. O termo fundamentalismo surgiu em decorrência da publicação de uma série de livros que expunha os “fundamentos” da fé cristã. Tratava-se de uma afirmação de fé centrada em doutrinas cristãs como o nascimento virginal de Jesus Cristo, seu sacrifício com caráter expiatório e a sua ressurreição corporal. O fundamentalismo, portanto, teve uma proposta inicial saudável: reafirmar a fé cristã, defendendo-a das diversas objeções que recebia. Entretanto, com o passar dos anos, a beleza da proposta original foi-se perdendo. O movimento tornou-se cada vez mais agressivo e intolerante, adotando atitudes inquisitoriais... Outra característica do fundamentalismo é a postura antiintelectual. Uma preparação sólida dos obreiros cristãos passou a ser vista com reservas.

A teologia fundamentalista gera uma prática de alienação sócio-política que de certa forma caracteriza boa parte das igrejas evangélicas brasileiras cabendo a elas apenas a pregação do Evangelho. Ainda hoje os evangélicos do Brasil vivem as influências deste pensamento dicotômico do Evangelho.

O pentecostalismo brasileiro tem também raízes estrangeiras. Gunnar Vingren e Daniel Berg, suecos que moravam em Chicago, chegaram em Belém do Pará em novembro de 1910 e fundaram as hoje chamadas Assembléias de Deus. Pregavam a salvação em Jesus Cristo e o batismo *com o Espírito Santo* (*no* ou *do*), como um fenômeno distinto da conversão<sup>13</sup>. Também

---

<sup>10</sup>CHAMPLIN, Russel Norman; BENTES, João Marques. Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia. São Paulo: Candeia, 1995. v.5, p. 271-272.

<sup>11</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p.39

<sup>12</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p.41

<sup>13</sup> No meio evangélico, o termo conversão se refere ao ato do indivíduo compreender a proposta de Jesus Cristo através da Sua morte e ressurreição como único mediador entre o homem e Deus e assumir os valores e princípios apresentados na Bíblia como direcionadores de sua vida.

havia ênfase nas revelações, curas e milagres. A Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil são do início do século XX e a Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Nova Vida, são das décadas de 1950/1960. As igrejas pentecostais mais recentes surgidas por cisão destas primeiras são chamadas de neo-pentecostais<sup>14</sup>.

No século XX, principalmente na sua segunda metade, alguns segmentos da igreja evangélica do país, começam a repensar e rever a missão da igreja brasileira e timidamente iniciam projetos sócio-políticos. Segundo Caldas<sup>15</sup> a teologia não se atém apenas à questão espiritual. A crença de cada indivíduo influencia todas as esferas de sua vida, para melhor ou para pior. A teologia abrange todos os aspectos da vida, incluindo o dos relacionamentos humanos, que representam a esfera social.

---

<sup>14</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p.44-45

<sup>15</sup>CALDAS, Carlos, 2001, p.51